

EP-273

SEPSE E MORTALIDADE EM UMA UNIDADE NEONATAL: RESULTADOS PARCIAIS DE UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Ana Carolina Souza de Lima, Francielly Palhano Gregorio, Giovana Ciquinato, Edilaine Giovanini Rossetto, Gilselena Kerbaury

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Ag. Financiadora: CNPQ

Introdução: As infecções e a sepse neonatal são considerados grandes desafios clínicos e implicam riscos à sobrevivência dos neonatos. No Brasil, as infecções relacionadas à assistência à saúde acometem cerca de 30% dos pacientes neonatais quando comparado aos pediátricos. E aproximadamente 60% da mortalidade infantil ocorre durante o período neonatal, sendo a sepse uma das principais causas.

Objetivo: Analisar a associação da mortalidade neonatal com o desenvolvimento das infecções relacionadas à assistência à saúde e sepse durante a hospitalização.

Metodologia: Estudo epidemiológico, retrospectivo envolvendo recém-nascidos diagnosticados com infecções relacionadas à assistência à saúde, hospitalizados em setor neonatal de um hospital terciário do norte do Paraná, no período de janeiro a dezembro de 2018. As variáveis clínico-epidemiológicas foram coletadas das fichas de notificação de infecção da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Resultados: A amostra foi composta por 181 neonatos que desenvolveram infecções relacionadas à assistência à saúde durante o período de hospitalização. Nestes neonatos, 322 infecções foram diagnosticadas, considerando que alguns apresentaram mais de uma infecção. As infecções mais frequentes foram sepse precoce 20,50% (66), seguida por pneumonia tardia 15,52% (50) e precoce 15,21% (49). Em relação ao desenvolvimento de sepse (primária ou secundária) 146 (80,21%) neonatos apresentaram pelo menos um episódio de sepse durante a hospitalização. Evoluíram a óbito 23 (12,64%) recém-nascidos, e destes as infecções relacionadas à assistência à saúde contribuíram com 65,21% (15) das mortes, de acordo com critérios médicos de investigação da causa óbito. As variáveis associadas à mortalidade entre os neonatos com infecções relacionadas à assistência à saúde foram: diagnóstico de múltiplas infecções e desenvolvimento de sepse, ambas estatisticamente significativas ($p < 0,001$).

Discussão/Conclusão: As infecções relacionadas à assistência à saúde e a sepse foram associadas à mortalidade neonatal. Mediante o exposto, é relevante que os serviços de saúde implementem medidas de prevenção e controle das infecções com objetivo de garantir a segurança e sobrevivência dos neonatos hospitalizados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101351>

EP-274

FATORES SOCIOECONÔMICOS E INFECÇÕES CIRÚRGICAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU (FMB-UNESP): UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Stephanie V.F. Proença, Matheus Cardoso Amin, Carlos Magno C. Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS, anteriormente denominadas “infecções hospitalares”) tem grande impacto socio-econômico, já demonstrado em estudos anteriores. No entanto, a evidência em contrário (ou seja, de que fatores de vulnerabilidade socio-econômica possam impactar nos riscos de aquisição de IRAS) foi pouco abordada na literatura até o momento.

Objetivo: Investigar associação entre fatores socio-econômicos e a aquisição de infecções do sítio cirúrgico (ISC; também conhecidas como “infecções da ferida cirúrgica”) em pacientes submetidos a procedimentos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HC-FMB).

Metodologia: Um estudo caso-controle foi realizado, incluindo 56 pacientes com diagnóstico de ISC. A esses casos foram pareados outros 56 pacientes que passaram pelos mesmos procedimentos cirúrgicos mas não desenvolveram infecção. Questionário foi aplicado por via telefônica aos 112 participantes. As análises uni e multivariadas (regressão logística) foram realizadas no software SPSS 20 (IBM, Armonk, NY, USA).

Resultados: Na casuística do estudo, não foi identificada associação da ISC com variáveis sociodemográficas, tais como renda familiar total ($p = 0,62$), renda por habitante no domicílio ($p = 0,95$), cor (afrodescendentes x brancos, $p = 0,43$; outros x brancos, $p = 0,29$) e escolaridade (tendo como referência o ensino superior completo, encontramos: fundamental incompleto, $p = 0,95$; fundamental completo, $p = 0,32$; médio, $p = 0,46$).

Discussão/Conclusão: Não foram identificados fatores socio-econômicos preditores da incidência de ISC no estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101352>